



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ
Secretaria Municipal de Saúde
Superintendência da Secretaria de Saúde
Diretoria de Assistência e Promoção à Saúde
Gerência de Saúde Mental

Av. Prudente de Moraes, 885, - - Bairro Zona Armazém, Maringá/PR
CEP 87020-121, Telefone: (44) 3218-3157 - www2.maringa.pr.gov.br

Ofício nº 86/2023/SECSAUDE

Maringá, 14 de agosto de 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ

Vereador

SIDNEI OLIVEIRA TELLES FILHO

Assunto: **Resposta ao Requerimento Nº 1030/2023**

Ilustríssimo Sr.

Em resposta a solicitação através do Requerimento nº 1030/2023, segue anexo o projeto e fluxo de atendimento aos acumuladores.

Respeitosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Maria Heloisa Cella Conter, Gerente de Saúde Mental**, em 14/08/2023, às 15:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na [Medida Provisória nº 2200-2, de 24 de agosto de 2001](#) e [Decreto Municipal nº 871, de 7 de julho de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Clóvis Augusto Melo, Secretário (a) de Saúde**, em 16/08/2023, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na [Medida Provisória nº 2200-2, de 24 de agosto de 2001](#) e [Decreto Municipal nº 871, de 7 de julho de 2020](#).

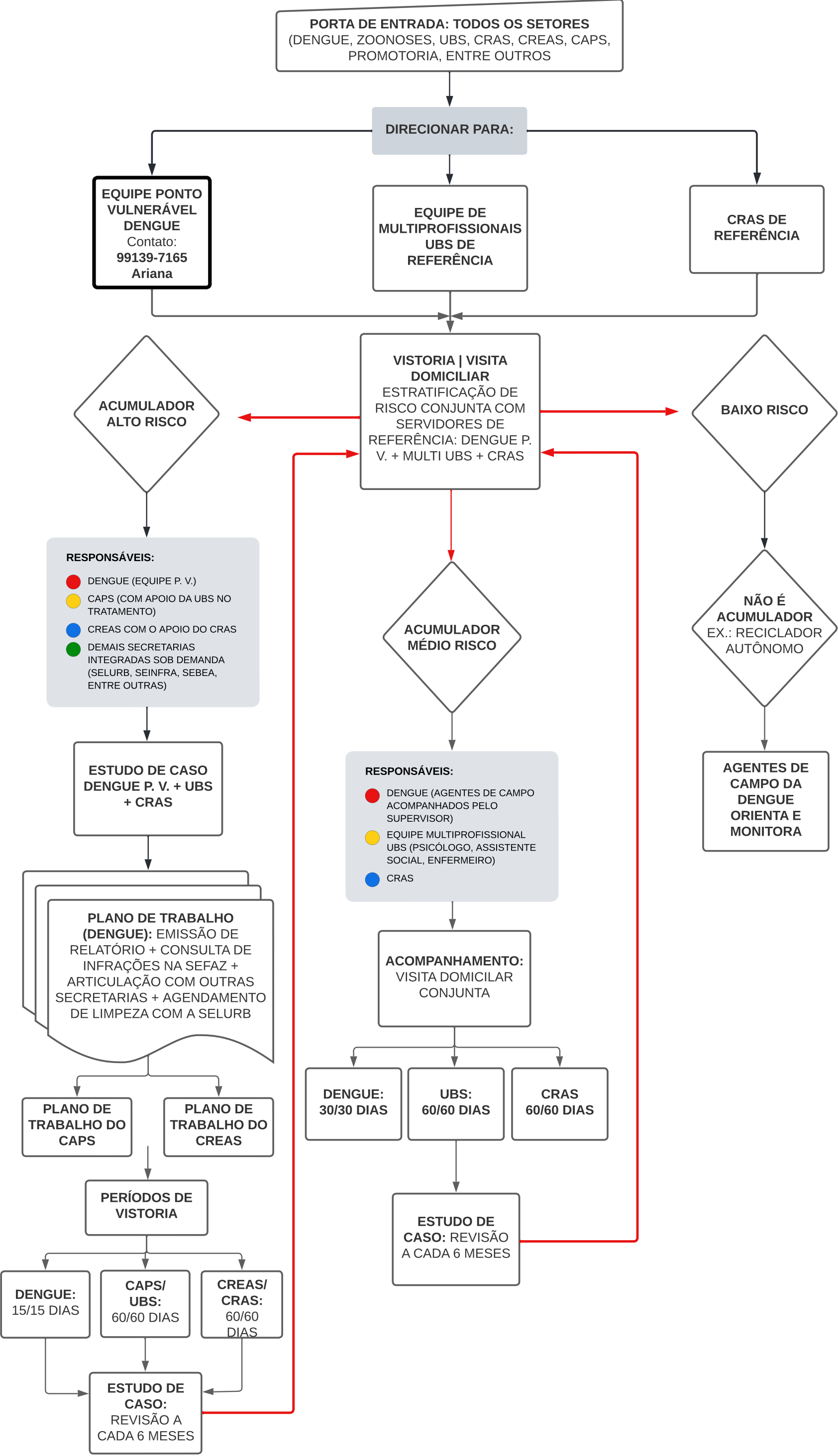


A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.maringa.pr.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2264119** e o código CRC **F86288FF**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 01.02.00090698/2023.85

SEI nº 2264119

FLUXOGRAMA
REDE DE ATENÇÃO AO ACUMULADOR





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DENGUE

REDE DE ATENÇÃO AO ACUMULADOR

INTRODUÇÃO

A definição do Transtorno de Acumulação, Síndrome de Diógenes ou Disposofobia trata-se de pessoas que apresentam uma necessidade incontrolável de acumular, como coisas, objetos, animais, sendo que sempre extrapolando o limite do razoável, uma vez que chegam a situações peculiares e graves nas quais o armazenamento perde uma função pretensamente utilitária e específica, numa inegociável e irreversível dimensão.

Esse acúmulo pode ser caracterizado pelo isolamento ou solidão social e pode ocorrer independentemente de seu status econômico. Para se identificar o paciente com esse transtorno, é necessário identificar os hábitos anormais de coleta, onde o indivíduo acumula uma grande variedade de itens e os armazena de forma desorganizada. Esse acúmulo desorganizado muitas vezes prejudica a mobilidade do paciente dentro de sua própria residência ou em atividades comuns e rotineiras. Vale salientar que os pacientes que são acometidos por esse transtorno creem que estão em um lugar salubre e seguro.

No Brasil, cerca de 2 a 5% da população tem a tendência à acumulação, principalmente os idosos, sem distinção de gêneros. Existem alguns comportamentos que justificam essas condições, como: transtorno de ansiedade, depressivos, de personalidade, estresse pós-traumático, uso de substâncias, entre outros. O tratamento para acumuladores apresentam grandes dificuldades, visto que os pacientes têm uma baixa aceitação e envolve uma intervenção psicológica. As pessoas acometidas por esse transtorno temem o constrangimento perante a sociedade, e escondem sua obsessão como forma de camuflagem social, evitando dizer sobre o seu comportamento. Devido a isso, se isolam em sua residência.

Esse transtorno pode estar presente desde a infância ou adolescência, mas os sintomas se intensificam a partir da meia-idade. Com isso, torna-se uma população com alto grau de vulnerabilidade, prejudicando suas outras atividades rotineiras. É importante que os profissionais conheçam esse sintoma e façam as devidas adequações sobre o agravo.

MÉTODOS

No município de Maringá alguns casos foram identificados e tomadas as devidas providências dentro do setor de Controle da Dengue, mas muitas dificuldades foram



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DENGUE

encontradas, principalmente no processo de trabalho. O setor de Controle da Dengue constituiu uma equipe para acompanhar esses casos de acumulação que estão presentes no município, juntamente com o apoio de outras secretarias municipais, como: SASC, SELURB, SEFAZ e SEBEA.

Para facilitar o processo de trabalho da equipe multiprofissional, fez-se necessário a implementação de processos de autogestão do trabalho, de forma que possam informar esses processos de trabalho e garantir o cumprimento das diretrizes da atenção básica, onde a integralidade da assistência se configura como preocupação especial das equipes de saúde em relação aos seus usuários. Nosso objetivo é utilizar uma ferramenta que possa analisar e propiciar uma avaliação do trabalho realizado dentro dos serviços de saúde pública. E para nos auxiliar nesse processo de trabalho com os acumuladores, foi necessário desenvolver um fluxograma, que tem a finalidade de criar os processos de atendimento/acompanhamento desses acumuladores, possibilitando a articulação de ações e a identificação de “nós-críticos” do funcionamento destes atendimentos, a fim de buscar soluções e melhores abordagens com esses pacientes.

Para a realização desses atendimentos, às solicitações chegam por intermédio de denúncias pela ouvidoria 156 do município, agentes de endemias das respectivas UBS, promotoria, Ministério Público, demanda de outras secretarias, entre outras. Ao se confirmar a verdadeira procedência da denúncia, inicia-se o planejamento das ações que serão tomadas, como o primeiro contato com o paciente e a vistoria no imóvel, que geralmente é realizada pela equipe responsável pelos acumuladores ou por algum agente de endemias. A partir desse momento, é iniciada a investigação sobre o paciente, como a ocupação, familiares, vida social, etc. A partir deste momento, os casos de acumulação compulsiva devem ser acompanhados juntamente com a equipe multiprofissional da UBS responsável pela área do paciente. Junto a isso, outras secretarias são acionadas, cada uma executando suas atribuições pertinentes ao caso. Dentro da Secretaria de Saúde e Assistência Social, entram em ação os serviços do CAPS, CREAS e CRAS. Após o início dos atendimentos por parte da SASC, é realizada uma pesquisa de infrações do imóvel juntamente com a Secretaria da Fazenda (SEFAZ). Esse procedimento nos ajuda a dar início a outra etapa deste processo, que é a limpeza do imóvel por parte da prefeitura. A secretaria responsável por esse processo é a SELURB, que em parceria com a Secretaria de Saúde, realiza a limpeza do imóvel do paciente, com o consentimento do mesmo e da família. Mas antes da realização da limpeza, é



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DENGUE

necessário que os outros setores cumpram suas atribuições e acompanhem o caso e dê a continuidade deste processo, visto que após a limpeza, o paciente corre o risco de voltar a acumular objetos novamente.

ESTUDOS DE CASO

O primeiro ponto importante a se considerar no tratamento dos acumuladores é a correta identificação deste comportamento, pois é com ele que as ações posteriores serão tomadas. É importante salientar que muitas vezes os acumuladores são confundidos com coletores de resíduos recicláveis, porém, o acumulador é identificado pela grande quantidade de objetos presentes em sua residência e falta de higiene. Junto a isso, é importante a equipe multiprofissional considerar o estudo em campo desses casos, visto que cada caso da Disposofobia tem realidades diferentes, onde podemos observar o local que o paciente vive e observar também a realidade de suas proximidades. Todos os quesitos que são observados diante das visitas domiciliares servem para obter informações importantes para o estudo de caso. É importante estabelecer um vínculo entre a equipe multiprofissional e o paciente para se entender a realidade, rotina e a desordem do paciente.

Desde de Junho de 2022 que alguns casos de acumuladores vem sendo monitorados e acompanhados pela nossas equipes de campo. Alguns casos nós conseguimos realizar as limpezas em parceria com as Unidades Básicas de Saúde, SELURB e SASC.

RESULTADOS DE IMPACTO DO ESTUDO

Diversos casos de Disposofobia surgem em nossa rotina de trabalho, se tornando imprescindível a integração entre todos os setores para dar continuidade no processo de cuidado. Podemos citar um caso que é acompanhado por nossas equipes, onde realizamos uma ação de limpeza no imóvel em conjunto com outros setores. Esta ação ocorreu na área de abrangência da UBS Vila Operária, se trata de uma idosa em estado de vulnerabilidade, chamada C. M., de 62 anos, que reside sozinha em seu imóvel. A demanda chegou por intermédio da própria UBS, onde houve relatos e denúncias sobre as condições da paciente. A partir desse momento, foram realizadas visitas domiciliares com a equipe de multiprofissionais da UBS e o Controle da Dengue para entender a realidade da paciente,



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DENGUE

quais as características dos objetos que são acumulados, sua história de vida, familiares, entre outros. Nessas visitas, alguns dados foram recolhidos, principalmente sobre sua relação familiar, onde observou-se que a paciente tinha um casal de filhos, onde a moça vive sozinha e devido aos problemas da mãe, desistiu da mesma. E o filho mais velho é casado e vive com a esposa e um filho. A paciente apresentou quadro de depressão, relatado pela mesma, onde houve uma piora depois da morte da mãe, que era muito apegada. A residência é uma herança de família, onde os herdeiros optaram em deixar a mesma residindo na casa. Vale salientar que foram realizadas algumas pesquisas junto a Secretaria da Fazenda, para averiguar se o imóvel possui infrações por má conservação, para facilitar a limpeza do imóvel.

Após as visitas em conjunto, foi necessário a UBS acionar os familiares da paciente para uma reunião e entender mais sobre a realidade e os próximos passos. Nessas reuniões, a família esclareceu que a mãe recusa ajuda e não toma seus remédios, sendo sempre motivo de discussão. Por sempre encontrarem resistência de ajuda por parte da mãe e falta de afeto, eles desistiram de ajudar nesses anos, apenas com as necessidades básicas. Vale salientar que as famílias sempre apresentam traumas passados, que muitas vezes impedem o trabalho dos profissionais. A partir das reuniões realizadas, a família se disponibilizou a ajudar a paciente, conversando com ela e explicando que seria necessário a realização da limpeza do imóvel. A família foi abordada pela Psicóloga e Assistente Social de referência, receberam orientação sobre como lidar com a situação, pois o transtorno de acumulação é uma doença mental que necessita de cuidados. Verificamos também que a mesma apresenta vários problemas de saúde, onde a equipe encaminhou para atendimento psiquiátrico e organizou seus medicamentos, tendo em vista o apoio da família para que eles também deem continuidade no tratamento.

No dia da limpeza, foi necessário a presença dos filhos para dar o suporte necessário, C. M. apresentou muita resistência no início. Junto a isso, esteve presente a equipe de multiprofissionais para prestar o devido apoio à paciente caso necessário, além de muita conversa para ela entender que toda a limpeza que seria realizada era para o próprio bem dela. Foi necessário cerca de dez servidores da SELURB para realizar a limpeza do local, retirando os materiais que seriam descartados. No momento da limpeza notou-se a presença de muitos eletrodomésticos sem utilidade, madeiras, material inservível, entre outros, conforme figura 1. Nos outros cômodos da residência encontramos muitos objetos de cozinha



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DENGUE

espalhados, onde alguns atrapalham a mobilidade da paciente. Além disso, observamos a presença de alguns animais na residência, onde a paciente afirma que os animais são a companhia. Durante a realização da limpeza, a filha levou a paciente para dar uma volta no bairro, enquanto o filho ficou ajudando a equipe no descarte. Foram necessários dois dias de limpeza do local e cinco caminhões foram necessários para a retirada de todo o lixo que continha no imóvel.

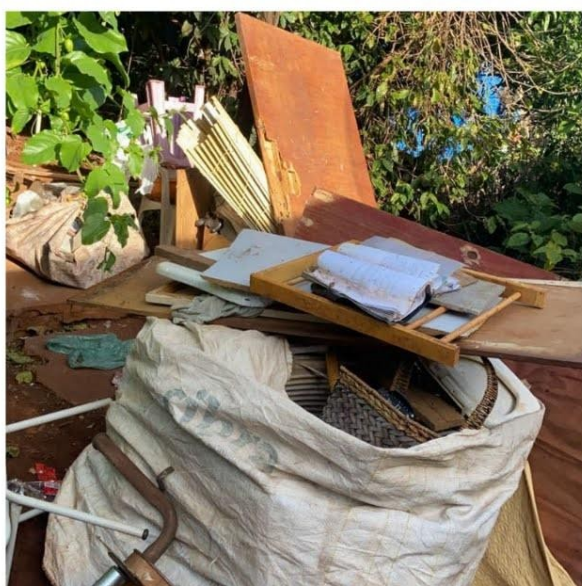


Figura 1: objetos acumulados na residência da paciente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DENGUE

Após a limpeza, a UBS e o Controle da Dengue seguem monitorando o caso, com visitas periódicas, avaliando a paciente e fornecendo todo o aparato possível. É importante sempre avaliar se a mesma voltará a acumular objetos novamente, para assim traçar novas estratégias.

O segundo caso trata-se de um idoso, chamado R. B., 80 anos, que reside sozinho em sua residência no bairro Cidade Alta, pertencendo a UBS Paraíso. Este caso chegou através de denúncias via ouvidoria 156 do município. Ao realizar o primeiro contato com o paciente, notou-se a presença da disposofobia, onde o mesmo acumulava uma grande quantidade de marmitas, plásticos, restos de comida, além de uma grande quantidade de gatos. O paciente relatou que vive sozinho desde que sua mulher faleceu, onde os mesmos não tiveram filhos. Era o segundo casamento de sua mulher e ela teve três filhas do casamento passado, onde as filhas foram procuradas por nossa equipe, e as mesmas afirmaram que não tinham mais contato com o paciente há anos, principalmente depois do falecimento da mãe. O paciente relatou que veio de São Paulo para Maringá e comprou sua residência e não tinha outros parentes que pudessem lhe auxiliar.

A partir deste primeiro contato, foi necessário acionar a equipe de multiprofissionais da UBS para seguir os devidos procedimentos. Outras vistorias foram realizadas junto com a assistente social e enfermeira para avaliar o caso do paciente. O mesmo foi encaminhado para a UBS para a realização de atendimento médico e odontológico. Junto a isso, a assistente social solicitou à SASC alguns benefícios que o paciente tinha direito para lhe auxiliar em sua rotina. Visto que o paciente vive sozinho, ele vive com sua aposentadoria. O mesmo relatou que era contador no Estado de São Paulo e vive apenas dessa aposentadoria. Foram necessárias várias visitas domiciliares para recolher esses dados sobre o paciente. Notou-se um grande mal cheiro dentro da residência, devido a restos de comida, fezes de gatos, falta de higiene do paciente, onde o mesmo utilizava seu quintal como banheiro, além de móveis velhos e inutilizados. Os vizinhos relataram que eles disponibilizam algumas marmitas para o paciente se alimentar, visto que o mesmo não tem condições de cozinhar. São essas marmitas que ficam acumuladas dentro de sua residência, ocasionando mal cheiro, conforme a figura 2. A residência tornou-se um local totalmente insalubre para o paciente, que vive trancado dentro de casa, sem as devidas higenes.

Após muitas visitas e monitoramento do paciente, o mesmo aceitou que sua residência fosse limpa. Neste momento, entrou em ação novamente a Secretaria da Fazenda, fazendo a



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DENGUE

pesquisa das infrações do imóvel por má conservação. Após esse processo, entrou em ação também a SELURB, que realizou uma visita para avaliar o caso e ver a quantidade de servidores necessários para a limpeza.



Figura 2: acúmulo de lixo dentro da residência do paciente, causando um ambiente insalubre.

Para a realização da limpeza, foram necessários cerca de 15 servidores da SELURB para realizar este trabalho e três caminhões para a retirada de todo o lixo. No momento da limpeza, o paciente ficou inquieto em vários momentos, incomodado com a limpeza em sua residência, mas em nenhum momento atrapalhou o trabalho da equipe. Foi essencial o trabalho da equipe de multiprofissionais que conversaram com o paciente durante a limpeza,



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DENGUE

observando suas reações com a limpeza. Ao final da limpeza, o paciente agradeceu a toda equipe pela limpeza e a atenção recebida.



Figura 3: resultados obtidos com a limpeza, juntamente com a equipe de servidores da SELURB.

CONCLUSÕES

O objetivo da criação de um fluxograma para o atendimento à rede de atenção ao acumulador é para traçar os fluxos e processos, facilitando o entendimento da equipe de multiprofissionais, a identificação de nós críticos, o planejamento e a reorganização do



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DA DENGUE

trabalho. Muitas vezes encontramos falhas em nosso processo de trabalho, e o fluxograma nos ajudará a encontrar essas falhas. É importante trabalharmos com a intersetorialidade, que está ligada entre as esferas coletivas no atendimento às necessidades dos indivíduos, surgindo como um método de gestão integrada para a abordagem dos problemas sociais com a manutenção da autonomia de cada setor envolvido no processo.

No fluxograma é necessário a construção coletiva permanente, onde as dificuldades serão superadas a partir do diálogo permanente, garantindo a ação em conjunto, ampliando as necessidades do cuidado com o paciente. As discussões devem ser feitas em grupo, para podermos enxergar além do óbvio e inserir no processo de trabalho a integração da rede de serviços ao atendimento integral ao paciente com esse transtorno. Será necessário reuniões mensais para discutir cada caso em sua singularidade, com a construção de uma abordagem de acordo com a situação de risco/vulnerabilidade do paciente.

O objetivo deste processo de trabalho é o levantamento de dados e informações do paciente, que possam auxiliar a equipe de multiprofissionais, além de traçar um perfil de cada caso de acordo com o território do paciente, padronizar as ações e facilitar o atendimento ao paciente, com maior agilidade e ampliando as áreas de abrangência, integrando o usuário ao serviço de saúde pública. O objetivo final é evitar a deterioração que levou a essa situação do paciente e que não se apresente novamente, por isso é de extrema importância a continuidade deste processo por parte da equipe de multiprofissionais.

Todo este trabalho só foi possível devido ao diálogo entre os diversos setores do Município de Maringá que participaram deste longo processo, que foi crescendo ao longo de sua realização.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Chefia de Gabinete do Prefeito

Chefia de Gabinete

Gerência de Controle de Atos Legislativos

Av. XV de Novembro, 701, Anexo do Paço Municipal - Bairro Centro, Maringá/PR

CEP 87013-230, Telefone: (44) 3221-1506 - www2.maringa.pr.gov.br

Ofício nº 2317/2023 - GAPRE

Maringá, 18 de agosto de 2023.

A Sua Excelência o Senhor

MÁRIO MASSAO HOSSOKAWA

Presidente da Câmara Municipal de Maringá

Nesta

Senhor Presidente,

Em atenção ao Requerimento nº 1030/2023, apresentado pelo Vereador **Sidnei Oliveira Telles Filho**, que solicita informação quanto a existência de algum programa de acompanhamento/aconselhamento/tratamento aos acumuladores compulsivos em Maringá, tendo em vista que essas pessoas apresentam uma grande dificuldade para se separar de seus pertences, independentemente do seu real valor, o que acaba gerando grandes transtornos para os mesmos, seus familiares e munícipes residentes ao redor, anexamos o Ofício 86 (SEI nº 2264119), bem como o Fluxograma (SEI nº 2264240) e o Anexo Rede de atenção ao acumulador (SEI nº 2264302) da Secretaria Municipal de Saúde.

Respeitosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Domingos Trevizan Filho, Chefe de Gabinete**, em 21/08/2023, às 13:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na [Medida Provisória nº 2200-2, de 24 de agosto de 2001](#) e [Decreto Municipal nº 871, de 7 de julho de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.maringa.pr.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2286517** e o código CRC **8D339C5B**.